



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/SES
COORDENADORIA DE CONTROLE DE VETORES
GERÊNCIA TÉCNICA DE ENTOMOLOGIA/CCV/SES
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA "Dr. JORGE DAVID NASSER" DE MS



Taxonomia de triatomíneos e infecção natural por tripanossomatídeos



Paulo Silva de Almeida: Coordenador Curso

Gerência Técnica de Entomologia/CECV/SES

Telefone: 67 3421-4672; **Celular:** 67 99973 7910

E - mail: entomologia.cvv@saude.ms.gov.br, psilvadealmeida@yahoo.com.br

Colaboração

Mauro Lucio Rosário: Coordenação Estadual de Controle de Vetores/CECV/SES

Edgar Oshiro: Escola de Saúde Pública "Dr. Jorge David Nasser" de MS

Gilmar Cipriano Ribeiro: Gerente Técnico das Leishmanioses/Chagas/CECV/SES

Jéssica Klener Lemos dos Santos: Gerente Técnica das Doenças Endêmicas/SES

Ezequiel Pereira Ramos: Gerência Técnica de Entomologias/CECV/SES

Rita de Cássia Campo da Conceição: LACEN/SES/MS

A Gerência Técnica de Entomologia da Coordenadoria Estadual de Controle de Vetores/CECV e a Escola de Saúde Pública “Dr. Jorge David Nasser” realizaram o Curso de Capacitação “**Taxonomia e Exame de Infecção Natural por Tripanossomatídeos**” no auditório/laboratório da CECV de Campo Grande /MS, objetivando o repasse do conhecimento técnico aos servidores municipais para a identificação e diagnóstico precoce dos vetores infectados pelo *Trypanosoma cruzi*.

Não obstante, a doença de Chagas (DC) é uma antropozoonose de elevada prevalência, e expressiva morbimortalidade, também conhecida por Tripanossomíase Americana é causada pelo protozoário hemoflagelado *Trypanosoma cruzi* (Kinetoplastida: Trypanosomatidae), que circula na natureza entre mamíferos silvestres e triatomíneos, hemípteros hematófagos da subfamília Triatominae (Chagas 1909; Dias 2000).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que seis (6) a sete (7) milhões de pessoas estejam infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. A Doença de Chagas está distribuída por 21 países da América Latina, onde é transmitida quando o homem entra em contato e/ou urina de triatomíneos infectados denominado de transmissão vetorial.

Além da transmissão vetorial a Doença de Chagas também pode ser veiculada através de transfusão de sangue ou hemoderivados de doadores infectados; transmissão congênita (de mãe para filho) durante a gravidez ou parto; por transplantes de órgãos e por acidentes de laboratório. Também pelo consumo de alimentos contaminados com resíduos (fezes) de triatomíneos infectados, geralmente infectando grupos de pessoas, provocando um surto ou transmissão oral (OMS 2021).

Com relação ao cenário epidemiológico da Doença de Chagas no estado de Mato Grosso do Sul, entre o período de 2015 a junho de 2022, o SINAN registrou 80 notificações do agravo, destes apenas seis casos foram confirmados pelos exames laboratoriais.

O curso capacitou trabalhadores com competência para a realização da taxonomia e diagnóstico de infecção natural de tripanossomatídeos (*Trypanosoma cruzi*) das principais espécies de triatomíneos que ocorrem no estado de Mato Grosso do Sul, bem como, objetivando a melhoria dos processos de trabalho (biossegurança, manuseio e conservação de microscópios).

Para o ano de 2022 foram programadas três turmas abrangendo o estado de Mato Grosso do Sul. As aulas foram ministradas na sala/laboratório da Coordenação Estadual de Controle de Vetores/CECV. O curso se desenvolveu com uso de metodologia ativa, tradicional e práticas de laboratório.

A primeira turma ocorreu no período de 16 a 20/05/2022, participaram 11 servidores (sete servidores do laboratório SMS do município de Campo Grande, um servidor de São Gabriel do Oeste, de Ponta Porã e de Três Lagoas).

A segunda turma ocorreu no período de 06 a 10/06/2022 contou com 14 participantes: três de Bela Vista, dois de Campo Grande, Paranaíba, Jardim e Coxim e um de Aquidauana, Anastácio e Corumbá.

A terceira turma ocorreu no período de 18 a 22/07/2022, contou com 13 participantes: dois de Aparecida do Taboado, Campo Grande e Dois Irmãos do Buriti, um de Amambai, Bonito, Cassilândia, Maracaju, Miranda e Sidrolândia.

Durante as aulas foram discutidos temas relacionados ao processo de trabalho na vigilância entomológica do triatomíneo e outros assuntos relacionados à biossegurança, epidemiologia da doença de chagas no MS, identificação de triatomíneos, técnicas de coloração e leitura de lâminas para diagnóstico parasitológico, montagem de mostruários de caixas entomológicas e padronização de formulários de campo e laboratório.

Desta forma, o curso proporcionou conhecimento técnico e científico aos participantes capacitados para o diagnóstico precoce dos triatomíneos infectados pelo agente etiológico (*Trypanosoma cruzi*) da Doença de Chagas no MS. Ainda, é importante destacar que os referidos trabalhadores assumiram o compromisso de tornarem-se multiplicadores de conhecimentos sobre o assunto para capacitar outros servidores, contribuindo assim para a melhoria da vigilância e controle do vetor no estado de Mato Grosso do Sul.

É importante também mencionar que o estado de Mato Grosso do Sul foi certificado pela erradicação da espécie *Triatoma infestans* nos domicílios, atualmente considerado o principal vetor da Doença de Chagas nos Países Latinos Americanos (Ministério da Saúde, 2000). Entretanto, verifica-se que as espécies de triatomíneos existentes no estado de Mato Grosso do Sul são nativas, que geralmente se estabelecem no peridomicílio e ainda com baixo poder de domiciliação (Almeida, 2008).

Sendo assim, a transmissão vetorial da doença de Chagas atual apresenta um quadro controlado no estado de Mato Grosso do Sul, contudo se faz necessário a manutenção do serviço de vigilância epidemiológica/entomológica permanente, com participação efetiva das esferas estadual, municipal e principalmente envolvendo população de áreas de risco.

REFERÊNCIAS

Almeida PS, Ceretti Júnior W, Obara MT, Santos HR, Barata JM, Faccenda O 2008. Levantamento da fauna de Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) em ambiente domiciliar e infecção natural por Trypanosomatidae no estado de Mato Grosso do Sul. *Rev Soc Bras Med Trop* 41: 374-380.

Chagas C 1909. Nova tripanozomíase humana. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, (Tomo I): 159-218.

Dias JCP 2000. Epidemiologia. In: *Trypanosoma cruzi e doença de Chagas – 2ª ed.*, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan; p. 48 – 74.

https://www.who.int/health-topics/chagas-disease#tab=tab_1. Site consultado em 28 de março de 2022.

Figura 01 – Trabalhadores e tutores que participaram do curso de taxonomia de triatomíneos e infecção natural por tripanossomatídeos, Campo Grande/MS.



Figura 02 – Trabalhadores e tutores em roda de conversa em um processo de educação permanente, conduzido pelo Me. Edgar Oshiro - Escola de Saúde/SES/MS



Figura 03 - Trabalhadores na aula prática de identificação de triatomíneos, Campo Grande/MS.



Figura 04 – Cursosistas analisando lâminas com tripanossomatídeos no Laboratório de Entomologia da CECV, Campo Grande/MS.

